

## O ASSISTENTE SOCIAL COMO MEDIADOR CULTURAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DOS BAIROS DE GUAMÁ E TERRA FIRME

Mayra Ferreira Ramos<sup>136</sup>

Heliana Baía Evelin<sup>137</sup>

### RESUMO

A intervenção do Assistente Social nas atividades de arte e cultura nas instituições de ensino fundamental e médio nos bairros do Guamá e da Terra Firme. Estudos anteriores constatam que estes não são apenas espaços de violência, como registra a mídia. São espaços multiculturais e agregadores de cultura antiviolença, onde os sujeitos artistas utilizam a arte como meio de transformação social, através do método fenomenológico busco contribuir para a sistematização da intervenção do assistente social na área da educação e cultura, identificando as atividades de arte e cultura nas instituições de ensino fundamental e médio, importância nas instituições em que são desenvolvidas e habilidades requeridas ao profissional de Serviço Social. A metodologia conduziu a investigação nos respectivos bairros com os alunos que estudam nas instituições de ensino fundamental e médio nos bairros, por meio de aplicação de questionários sócio-econômico-cultural que ao definir cultura identificaram as manifestações culturais que estavam ocorrendo no mês (junho/2013) em que o questionário foi aplicado, quanto ao fazer profissional do Serviço Social, a maioria dos alunos da escola pública estadual relacionam o trabalho do assistente social com a prestação de ajuda e auxílio. Os alunos da escola pública federal demonstraram maior efetividade e segurança na resposta, em consonância com o Código de Ética do Assistente Social, também foi realizada entrevista semi-estruturada com a Assistente Social das instituições de ensino. Segundo a pesquisa identifica-se a sobrecarga do profissional do serviço social com as demandas postas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, de tal modo que não possa acompanhar atividades de arte e cultura desenvolvidas nas instituições de ensino, e por meio de levantamentos bibliográficos e visitas de observação ao local de pesquisa foi possível identificar as atividades, projetos de extensão de arte e cultura nas instituições de ensino.

**Palavras Chave:** Serviço Social; Cultura; educação; metodologias

### I. Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica com o tema “**A Intervenção do Assistente Social nas Atividades de Arte e Cultura nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio nos Bairros do Guamá e da Terra Firme**” teve origem a partir do conhecimento adquirido através de experiências vivenciadas nos bairros Guamá e Terra Firme, como bolsista de extensão do Programa Luamim: peças interventivas na realidade, da Universidade Federal do Pará. Durante a identificação dos grupos artísticos nesses bairros, segundo a trajetória e o desenvolvimento de alguns grupos, foi constatada a grande influência da escola para a formação deles, como meio de incentivo à aprendizagem e de preservação da cultura para seu meio social. No decorrer do desenvolvimento do Projeto Profissionalizante Luamim -

---

<sup>136</sup> Autora; Graduada do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará/UFGA. Bolsista do Programa Luamim PIBIC/UFGA. [mfr\\_mayra@hotmail.com](mailto:mfr_mayra@hotmail.com)

<sup>137</sup> Orientadora. Assistente Social, Doutora em Serviço Social /PUC - São Paulo. [hbesoria@ufpa.br](mailto:hbesoria@ufpa.br)

PROLUAMIM, o Grupo de Expressão Cultural “Olho de Boto” do Bairro do Guamá, relatou que surgiu do interesse de alunos da Escola Estadual Barão de Igarapé Miri, que se identificaram com as danças regionais paraenses, a partir de uma atividade escolar do período junino. Deste modo, a trajetória extensionista instigou-me a curiosidade de investigar como o Serviço Social atua e, quais e como utiliza os instrumentos teórico-metodológicos e técnico-operativos da profissão, nas atividades de arte e cultura, nas instituições de ensino citadas.

## II. **Justificativa:**

A Universidade Federal do Pará está localizada dentro dos bairros do Guamá e da Terra Firme, realizando ações de ensino, pesquisa e extensão. O bairro Montese<sup>138</sup> (Terra Firme) possui 63 165 habitantes (Anuário Estatístico do Município de Belém, 2010). Guamá é vocábulo indígena, significa *rio que chove*; é o bairro mais populoso da cidade de Belém, possui 94.610 habitantes (IBGE, 2010). Ambos são considerados bairros violentos e, de acordo com o Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS LA/PSC, registram um dos maiores números de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida – LA e de Prestação de Serviço à Comunidade – PSC, 187 casos são do Guamá e também de jovens envolvidos em conflitos e gangues de rua (CRES/ FUNPAPA, 2008).

Os bairros não aparecem na mídia pela luta de seus habitantes em prol da manutenção de suas ricas manifestações culturais, que são espaços de agregação de cultura antiviolença que deveriam ser reconhecidos e respeitados pela sociedade. Os bairros do Guamá e da Terra Firme têm uma população equivalente a médios municípios brasileiros, mas não possuem espaços multiuso que facilitem os encontros para ensaios e socialização entre as gerações. Os líderes, cujos quintais ainda não foram ocupados para construção de moradia de seus descendentes, os usam para encontros e ensaios e, quando não os possuem, realizam os ensaios nas ruas (EVELIN, 2010). Também há a ausência de espaços de lazer, principalmente de praças, que são lugares de socialização e recreação das crianças, contudo tal situação não é impeditiva da realização de atividades culturais.

---

<sup>138</sup> A denominação de Montese para o bairro Terra Firme foi sancionada por lei municipal conforme segue, em 1975, porém a denominação anterior permaneceu até hoje e muitos moradores nem mesmo sabem a razão da substituição de um nome que foi dado pelos primeiros moradores do bairro: A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM estatui e eu sanciono a seguinte Lei: **Art. 1º** Fica denominado de Montese, como homenagem à Força Expedicionária Brasileira, o atual Bairro da Terra Firme. Parágrafo Único. Deverá o Executivo Municipal dar às Travessas do mesmo bairro os nomes das diferentes batalhas e heróis brasileiros da segunda Guerra Mundial. **Art. 2º** A cada denominação será juntada a sigla "FEB" a expressar o preito de gratidão eterna do belenense aos pracinhas brasileiros. **Art. 3º** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE BELÉM, 16 de dezembro de 1975. Ajax Carvalho D'Oliveira Prefeito Municipal de Belém

Pesquisas realizadas pelo Programa Luamim/UFGA, nos dois bairros constatam que ambos possuem uma grande diversidade de manifestações culturais mantidas somente pelo amor e esforço da comunidade (cordões de pássaros, bois-bumbás, quadrilhas juninas, hip-hop, escolas de samba, ladainhas), sendo espaços de agregação antiviolença. Os sujeitos artistas encontram na arte um elemento propiciador de transformação social, transcendendo os esquemas formais da academia e de uma visão limitada de arte e de concepção do mundo e da vida.

### III. **Materiais e métodos**

Há grandes discussões no país que evidenciam a demanda para o Serviço Social na Política da Cultura, porém tal atribuição:

[...] exigirá do profissional a desconstrução de algumas crenças e conceitos, que na maioria das vezes não adentram em um mundo de criação dos saberes artístico e patrimonial que resultam em espaços de proteção e sobrevivência de valores, tradições, modos de viver e ver o mundo de inúmeros cidadãos brasileiros. (EVELIN, 2011).

Nossa sociedade é marcada pelo autoritarismo e burocracia do Estado para manter a ordem e o poder, desestimulando o pensamento crítico. Deste modo, o projeto tem em vista também identificar especificidades para fomentar a construção teórico-metodológica do assistente social, para intervir nesta realidade social, objetivando: Conhecer as atividades de arte e cultura nas instituições de ensino fundamental e médio dos bairros do Guamá e da Terra Firme; identificar o instrumental teórico metodológico do assistente social dentro destas atividades; Identificar demandas ao Serviço Social expressas nas instituições de ensino fundamental e médio, direcionado à garantia dos direitos culturais; Identificar especificidades para a sistematização do trabalho do Serviço Social nas atividades de arte e cultura; Mapear nestas instituições as lideranças e as ações desenvolvidas nas atividades culturais.

Através do método fenomenológico busco identificar as atividades de arte e cultura nas instituições de ensino fundamental e médio, influências, importância nas instituições em que são desenvolvidas e habilidades requeridas ao profissional de Serviço Social. A pesquisa busca frisar os traços característicos do instrumental teórico metodológico do assistente social dentro das atividades de arte e cultura nas instituições de ensino fundamental e médio dos bairros *locus* da pesquisa.

O contexto cultural onde se apresentam os fenômenos permite, através da interpretação deles, estabelecer questionamentos, discussões dos pressupostos e uma busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente à realidade. Desta maneira, o conhecer depende do mundo cultural do sujeito. (TRIVIÑOS, 2012, p.48).

As atividades de arte e cultura são desenvolvidas como um meio de integração da sociedade, representando um dos espaços de agregação de cultura antiviolença, como nas instituições de ensino. Destaco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (...) Art. 3º o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância.

A LDB-1996, prevê que o ensino fundamental, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, tem como dever com os seus usuários levar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. O ensino médio é a etapa final do ensino básico e tem como uma de suas diretrizes, destacar a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Buscando o instrumental teórico metodológico do assistente social, durante a revisão bibliográfica foi possível identificar algumas apreensões da prática do assistente social, na qual esses instrumentos foram pontuados. Helder Sarmento (2005) identifica: conforme o quadro a seguir o relacionamento através da prática do assistente social ocorre:

**Quadro 1. Instrumentos teórico metodológicos e técnico-operativos do Serviço Social**

<b>Relacionamento</b>	Quando o assistente social entra em contato com um cliente ele estabelece uma dada relação, a qual é sempre consequência das relações sociais da produção. Portanto, o relacionamento é esta ação profissional intencional na relação, isto é, processo no campo das mediações, no âmbito das relações sociais. “Portanto,” é através do relacionamento (...) que se vão transformando a compreensão e a vivência na/da realidade.”
<b>Observação</b>	(...) o assistente social necessita exercer um controle sobre a sua atitude de observar para que tenha plenas condições de constatar coisas como elas realmente são e, efetivar o julgamento, ou seja, ao mesmo tempo em que se procura detectar os dados da realidade procura expurgar os seus elementos de relação com o objeto observado, daí a neutralidade como ponto relevante no processo de observação.
<b>Informação</b>	(...) mais do que o arranjo formal de informação (documentação), é imprescindível para nosso exercício profissional ter o domínio da informação com a qual trabalhamos. E isto implica, em operar com ela,

	ainda, o que e como estou centralizado/descentralizado, as informações que recebo em nível institucional e/ou da população usuária dos serviços com os quais trabalha.
<b>Abordagem</b>	(...) a abordagem permite a criação de um espaço de/para o conhecimento (e intervenção) desencadeando um processo de ação-reflexão (crítica) com a realidade entre os sujeitos envolvidos.
<b>Entrevista</b>	(...) envolve movimentos como necessidade de compreender o universo vocabular do cliente; as representações, os valores e os significados presentes no contexto sociocultural; decodificar o apreendido no diálogo mediante a visita domiciliar, à rua, ao trabalho, etc., onde o cliente desenvolve relações sociais e convivência; retotalizar os dados apreendidos da realidade humano-social sem esquecer a realidade singular. Tendo como grande importância o estabelecimento da relação entre o assistente social e cliente (...) entrevista se relaciona como uma relação de auxílio (apoio, estímulo, interação, etc.) e uma relação educativa.
<b>Reunião</b>	(...) a reunião está inserida na prática com grupos, vindo a ser utilizada como instrumento privilegiado para a intervenção nas relações grupais, da mesma maneira que pode ser utilizada em outras práticas profissionais.
<b>Visita domiciliar</b>	(...) um instrumento que potencializa as possibilidades de conhecimento da realidade (conhecendo com o cliente as suas dificuldades) (...) tem como ponto de referência, a garantia de seus direitos (...) onde se exerce um papel educativo, colocando o saber técnico a disposição da reflexão sobre a qualidade de vida.

**Fonte:** SARMENTO, H. B. M. Repensando os Instrumentos em Serviço Social. In. STOCKINGER, S.C. (Org.). **Textos de teoria e prática de Serviço Social:** estágio profissional em Serviço Social na UFPA. Belém: Ed. Amazônia/ UFPA, 2005.

A sistematização de obra de Sarmiento (2005) baseia-se nas propostas metodológicas de vários autores de Serviço Social. Segundo Anna Augusta de Almeida (1986) “um conceito de intervenção social”, define procedimentos metódicos de um processo de ajuda psicossocial, desenvolvido num diálogo, a partir do qual ocorrem transformações inerentes às experiências de pessoa, grupo e comunidade.

#### IV. Resultados

Durante as visitas de observação ao local de pesquisa foi possível identificar atividades culturais, desenvolvidas como projetos de extensão dentro da Escola de Aplicação da UFPA, situada no bairro da Terra Firme:

## Quadro 2. Projetos culturais na Escola de Aplicação da UFPA

1. **Educação e Cultura: O entrelaçar do Círio de Nazaré nas Vivências pedagógicas da Escola de Aplicação;**
2. **Música, poemas e “outras falas”: implantação do laboratório para o ensino de Sociologia da/na Escola de Aplicação da UFPA;**
3. **Cultura lúdica: O ressignificar das manifestações populares amazônidas;**
4. **Arte em movimento: uma vivência interdisciplinar da História e Cultura Afro-Brasileira na Escola de Aplicação da UFPA, através da utilização de novas mídias na educação;**
5. **Programa do Projeto de Extensão – Espaço de Artes: Práticas e reflexões de Arte para além dos muros escolares;**
6. **Programa do Projeto de extensão - Memória Marajoara em interconexões com as artes visuais da Escola de Aplicação da UFPA;**
7. **Do musical ao social: a música como expansão da cidadania. (Projeto de ensino);**
8. **Projeto: Trabalhando a Cidadania e AÇÃO GRIÔ - uma tecnologia social para o ensino de artes na escola apropriada da tradição da arte popular dos bairros Guamá e Terra Firme.**
9. **Narrativas tradicionais e narrativas amazônidas: educação intercultural e interdisciplinaridade pelas línguas materna e estrangeira;**
10. **Literatura e novos leitores: o modernismo paraense no ensino médio;**
11. **A dança de Salão na Escola de Aplicação da UFPA: da repetição á criação;**
12. **Peças interventivas de Serviço Social, Educação e Cultura na Escola de Aplicação da UFPA.**

Fonte: **Documentos da Escola de Aplicação da UFPA, Belém, 2013.**

O Projeto **Trabalhando a Cidadania e AÇÃO GRIÔ - uma tecnologia social para o ensino de artes na escola apropriada da tradição da arte popular dos bairros Guamá e Terra Firme** integra a comunidade à escola, por meio de um artista popular da comunidade do Guamá. Sendo a Escola de Aplicação uma instituição com um público atípico, com alunos de diversos bairros, os mesmos têm a oportunidade, nesse projeto, de desenvolver atividade cultural com a participação de um Mestre Griô de boi-bumbá, uma aluna de Serviço Social e um aluno de Música.

Na EEEFM Barão de Igarapé Miri, no bairro do Guamá, segundo a técnica pedagógica, são realizadas as ações: feira da cultura; teatro, vinculado ao Programa Mais Educação do Ministério da Educação; canto coral e dança para apresentações em datas comemorativas.

As atividades de arte e cultura desenvolvidas nas instituições de ensino estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino

e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (...) Art. 3º o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância.

Durante a busca por profissionais de Serviço Social nas instituições de Ensino dos bairros do Guamá e da Terra Firme, não localizei profissionais vinculados às instituições de ensino estadual, municipal e privadas nestes bairros. Resolvi dirigir-me ao polo USE 07-Unidade da SEDUC na Escola, composto por 15 escolas (4 do bairro do Guamá), tendo um (a) assistente social responsável por referido polo.

Apliquei questionário de pesquisa a alunos da **EEEFM Barão de Igarapé Miri**, do bairro do Guamá, no dia 21 de junho de 2013 com 2 turmas (702 e 802) totalizando 84 alunos, 39 alunos da 7ª série e 45 alunos da 8ª série. O questionário foi composto por 5 questões sócio demográficas (idade, sexo, cor/raça, série, religião) e por questões abertas sobre cultura e sobre a prática do assistente social encontrando os seguintes dados:

**Quadro 3. Dados sócio demográficos de alunos da 7ª série da EEEFM Barão de Igarapé Miri, bairro do Guamá.**

<b>Dados</b>	<b>Achados</b>
<b>Sexo</b>	<b>41% de alunos do sexo feminino e 59% do sexo masculino;</b>
<b>Idade</b>	<b>64% com 13 anos, 23% com 12 anos, 10% com 14 anos e 3% 15 anos;</b>
<b>Cor/etnia</b>	<b>54% autodeclararam-se de cor parda, 18% branca, 10%, preta, 5% indígena e 3%. Amarela;</b>
<b>Religião</b>	<b>43% evangélicos, 36% católicos, 15% declararam não ser praticante de nenhuma religião, 3% messiânicos ou adventistas do sétimo dia.</b>

**Fonte:** Ramos, M.F. Pesquisa de Campo. Belém, Luamim/FASS/ICSA/PROPESP/UFPA, 2013.

92% dos alunos respondentes da 7ª série da EEEFM Barão de Igarapé Miri, bairro do Guamá afirmam não saber o que faz o assistente social. Dos 8% que afirmaram saber, disseram que a “assistente social encaminha para a assistência”; “tira de uma família ruim e bota em outra”; “encaminha criança doente para o médico e de vez em quando ela vai ao posto de saúde”.

80% dos alunos afirmam não participar de atividades de arte e cultura dentro da instituição de ensino onde estudam, enquanto 20% afirmam participar de: Teatro, mosaico durante a aula de artes, festa junina, futebol e capoeira. Todos os alunos responderam o que é cultura e a definiram como: protesto; crenças do nosso Estado; crenças religiosas e costumes de um povo; festa: carimbó, lendas; dança, artesanato, pintura; coisas típicas de uma região; tradição; muitos dizem que cultura só pode ter quem é rico; mistura de hábitos (música e dança); hábitos alimentares; música e dança popular; Teatro; uma coisa natural, vem de Deus; Quadrilha junina, capoeira.

**Quadro 4. Dados sócio demográficos de alunos da 8ª série da EEEFM Barão de Igarapé Miri, bairro do Guamá**

<b>Dados</b>	<b>Achados</b>
<b>Sexo</b>	<b>69% de alunos do sexo feminino e 31% do sexo masculino;</b>
<b>Idade</b>	<b>29% com 13 anos, 64% com 14 anos e 7% com 15 anos;</b>
<b>Cor/etnia</b>	<b>60% autodeclararam-se de cor parda; 22%, branca, 7% preta, 2%. Indígena;</b>
<b>Religião</b>	<b>49% católicos, 38% evangélicos, 4% declararam não ser praticante de nenhuma religião, 4% não responderam e 2% adventista do sétimo dia;</b>

**Fonte:** Ramos, M.F. Pesquisa de Campo. Belém, Luamim/FASS/ICSA/PROPESP/UFPa, 2013

84% dos alunos respondentes da 8ª série da EEEFM Barão de Igarapé Miri, bairro do Guamá não sabem o que faz um assistente social. Dos 8% que afirmaram saber, disseram que “o assistente social resolve os problemas familiares com crianças quando sofrem maus tratos”; “auxilia as pessoas nas questões sociais e emocionais”; “ajuda o aluno em dificuldade ou problema na escola”; “ajuda as famílias menos afortunadas”, “faz entrevistas e projetos”.

22% não responderam o que é cultura, os 78% que responderam afirmaram que cultura: é tudo aquilo que tem de bom na nossa cidade, praça, portal da Amazônia, é uma arte muito bonita; são todas coisas que são passadas de geração para geração; é uma arte e tudo que se passa a fazer no dia-a-dia; mostra o que há de bonito no nosso Estado, carimbó; é o meio que demonstra os talentos que cada pessoa tem através de desenhos desenvolvidos na feira da cultura; é uma forma de se expressar em uma certa região; festa junina, boi junino e as comidas; datas comemorativas; seguir um costume; é uma coisa muito importante que vem de anos atrás e continua até hoje; tudo que o homem criou, música, artes, história, tudo que não vem da natureza, vem do homem; temas do mês de junho (carimbó, boi); conhecimento que obtemos na nossa região. Tradição; cultura de paz; é tudo aquilo que traz conhecimento bom e que você aprende com prazer. 64% dos alunos afirmam não participar de atividades de arte e cultura na instituição de ensino onde estudam; 5% não responderam. Os 20% que afirmaram participar, citaram: coral da escola, grupo de teatro, futebol, educação física, aula de dança (folclore), aula de artes e consciência negra.

Na **Escola de Aplicação da UFPa** a pesquisa foi realizada no dia 28 de junho de 2013 e aplicados 4 questionários com alunos da 7ª série, em que. 3 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino; 2 com 13 anos, 1 com 14 anos e 1 com 15 anos; 2 auto declararam-se pardos, 1 indígena e 1 branco; 3 são católicos e 1 evangélico. 2 não sabem o que faz o profissional de Serviço Social e 2 afirmaram saber: ajuda as pessoas com problemas de se socializar; cuida da sociedade para que haja os direitos dos cidadãos; Todos responderam o que é cultura: algo natural de um povo, uma tradição; algo que se diferencia das outras, exemplo: cada dança, história tem a sua cultura; é diversidade; é um tempo de festa. 100% dos alunos afirmaram que não participam de atividades de arte e cultura na escola.



Ao analisarmos as repostas dos alunos, podemos perceber as diversas formas de definir cultura, conseguiram identificar as manifestações culturais que estavam ocorrendo no mês em que o questionário foi aplicado (festas juninas marcadas por apresentações de boi junino, quadrilha junina e danças folclóricas do Pará: carimbó, Lundu Marajoara, dança do síriá), também destacaram o momento em que estava sendo vivenciado pela população paraense e grande parte do País, no mês de junho marcado por diversas manifestações populares em prol da garantia e qualidade dos direitos sociais, alunos da escola pública estadual conceituaram o protesto como uma forma de cultura. “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (Constituição Federal, 1988, Art. 6º)

Quanto ao fazer profissional do Serviço Social, a maioria dos alunos da escola pública estadual relaciona o trabalho do assistente social com a prestação de ajuda e auxílio. Os alunos da escola pública federal demonstraram maior efetividade e segurança na resposta, como se tivessem recebido informações sobre o tema em coerência com o Código de Ética do Assistente Social.

Art. 5º - São deveres do Assistente Social nas suas relações com os usuários:  
b. garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos usuários, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos profissionais resguardados os princípios deste Código; Art. 8º - São deveres do Assistente Social: d. empenhar-se na viabilização dos direitos sociais dos usuários, através dos programas e políticas sociais. (Código de Ética do Assistente Social, 1993)

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a assistente social da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, na quarta-feira, 27 de março de 2013. Em virtude do profissional do polo USE 07-Unidade da SEDUC na Escola ser responsável por atender as 15 instituições, não tive oportunidade de aplicar-lhe a entrevista, devido à sobrecarga do mesmo em reuniões e visitas nas instituições.

A assistente social da EA-UFPA relatou que tem a carga horária de 30 horas semanais, como está prevista na Lei Nº 12.317, 26 de agosto de 2010. Na instituição só há duas assistentes sociais, uma atua no turno da manhã a outra no turno da tarde, tendo um universo de 1.400 alunos aproximadamente. As assistentes sociais não conseguem prover as demandas que surgem no cotidiano, ou seja, as demandas postas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, como a questão do bullying; a questão voltada ao preconceito que é visível entre os adolescentes; e à questão da família, que não acompanha a vida escolar do filho. As profissionais têm que atender a família no sentido de fazer essa orientação. A assistente

social também relata que devido essa demanda ser muito alta, não tem como fazer o atendimento que ainda se encontra pendente, e ao mesmo tempo acompanhar ou se comprometer com atividades ou projetos de extensão relacionados à arte e cultura, “é humanamente impossível” diz. Por não poder acompanhar essas atividades, a profissional não conhece todas as atividades de arte e cultura que são desenvolvidas dentro da instituição.

## V. Conclusão

Apesquisa percebe a sobrecarga das profissionais de Serviço Social na EA-UFPA e na Unidade SEDUC na Escola, sendo inviável a intervenção das mesmas em atividades de arte e cultura. Sem tal inserção não há possibilidade de sistematização da intervenção do assistente social na área da Educação e Cultura. Outrossim, o número de alunos que afirmam participar de atividades artísticas é muito reduzido, em dissonância com: a LDB que é um instrumento de promoção de processos formativos que se desenvolvem nas manifestações culturais inseridas no ambiente da instituição de ensino; que na grade curricular todos têm acesso a aulas de artes; que é dever do Estado, segundo a Constituição Federal de 1988 garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Quanto ao fazer profissional do Serviço Social, a maioria dos alunos da escola pública estadual, que se pronunciou a respeito, relaciona o trabalho do assistente social com a prestação de ajuda e auxílio. Os alunos da escola pública federal demonstraram maior efetividade e segurança na resposta, como se tivessem recebido informações sobre o tema em coerência com o Código de Ética do Assistente Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: (emendas constitucionais ns. 1 a 48 devidamente incorporadas)**- 3ª ed. ver. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2006.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS LA/PSC. Belém – PA, 2008.

EVELIN, Heliana Baia. **Serviço Social no contexto das ciências da cultura**. Texto revisto da tese de doutorado aprovada na PUC/SP em 1994. UFPA: Belém, 2011. Digitado.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010

ANUÁRIO Estatístico do Município de Belém. Prefeitura Municipal de Belém, 2010.

\_\_\_\_\_. Exclusão Cultural no Brasil. 2007.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação/** Augusto Nivaldo Silva Triviños. – 1 ed. – 21. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Anna Augusta. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

SARMENTO, Helder B. M. Repensando os Instrumentos em Serviço Social. In. STOCKINGER, Sílvia da Costa (Org.). **Textos de teoria e prática de Serviço Social: estágio profissional em Serviço Social na UFPA.** Belém: Ed. Amazônia/ UFPA, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - CONSULTA DAS ESCOLAS DA REDE. 2013. Disponível em: <[http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta\\_escola/frmConsultaEscola.php](http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_escola/frmConsultaEscola.php)> Acesso em: 13 mai. 2013.